



Fundação
Instituto
Social Cristão
PINA FERRAZ

2025

Relatório de Gestão

À Consideração da Administração

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, na qualidade de Presidente do Conselho de Administração, tenho a honra de submeter, à Vossa apreciação, o Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras e demais documentos de Prestação de Contas que reportam ao ano 2025, documentos também subscritos pelo Administrador Executivo.

- A FUNDAÇÃO PINA FERRAZ

A Fundação Instituto Social Cristão Pina Ferraz – FPF, com a CAE principal - 87901 Atividades de Apoio Social para Crianças e Jovens, com Alojamento, e CAE's secundárias de atividades de agricultura e produção animal, assim como de exploração florestal, tem a sua sede na Rua Miguel Bombarda N.º 157 em Penamacor, com o número identificação de pessoa coletiva NIPC/NIF 500 904 740.

O vasto património predial rústico rural, da Fundação Pina Ferraz, e a necessidade premente de reabilitação e rentabilização desse mesmo património, levou a delinear o modelo de gestão, e definir o enquadramento legal e de ação, que permitiu, desde 2013, prosseguir com um modelo de investimento, valorização patrimonial e sustentabilidade económica, apoiados pelos fundos comunitários do PRODER/PDR 2020.

O modelo de organização e gestão adotado pela FPF levou a constituir um Grupo de Sociedades, cada qual com objetivos específicos, mas também lhes garantindo a flexibilidade e adaptabilidade necessária para cada situação concreta, no interesse da FPF, estrutura esta adequada a assegurar a otimização das vantagens, minimização dos custos, e garantia do total controlo da Fundação Pina Ferraz.

Com esta estrutura funcional e operacional, foi assim possível não condicionar os indispensáveis fluxos financeiros para viabilização dos investimentos a curto ou longo prazo, e maximizar a comparticipação dos fundos comunitários.

As sociedades unipessoais constituídas pelo IPF, são os veículos dessa estratégia, o qual tem vindo a contribuir para a reabilitação e viabilidade económica e valorização do património, visando a sustentabilidade a longo prazo, da Fundação Pina Ferraz, e assegurar assim os seus objetivos sociais, sem ter de alienar património.

*João
f. 2*

Relatório de Gestão

- GRUPO EMPRESARIAL FPF - Fundação Pina Ferraz

O Grupo Empresarial da FPF inclui as seguintes sociedades unipessoais participadas, com controlo total:

- CIPINA – Unipessoal Lda
- COMPINA – Unipessoal Lda
- FLINA – Unipessoal Lda
- PINAG – Unipessoal Lda

No âmbito do Grupo FPF, é necessário ter em atenção que, o relacionamento entre todas estas partes relacionadas, por transações e saldos pendentes entre elas, pode afetar a posição financeira e os resultados de cada qual, assim como as avaliações efetuadas pelos utentes das respetivas demonstrações financeiras.

Nestes casos, para obviar a uma imagem distorcida da real situação económica e financeira do Grupo, o art. 6.º do DL n.º 158/2009, determina a obrigatoriedade, para todas as empresas/entidades “mãe”, que detenham e exerçam controlo sobre uma ou mais subsidiárias, independentemente da titularidade do capital, bastando que possam exercer, ou exerçam efetivamente, influência dominante ou controlo ou que exerçam a gestão como se as duas constituíssem uma única entidade.

No entanto, a FPF está dispensada de elaborar as demonstrações financeiras consolidadas porque, na data do seu balanço, o conjunto das entidades a consolidar, com base nas suas últimas contas anuais aprovadas, não ultrapassa dois dos três limites a seguir indicados, pela soma algébrica das demonstrações financeiras individuais das empresas do Grupo:

- ❖ Total de Balanço: 7,5 milhões de euros;
- ❖ Total de Vendas Líquidas e Outros Rendimentos: 15 milhões de euros;
- ❖ Número médio de trabalhadores (no exercício): 250.

A consolidação de contas, visa apresentar as contas de um Grupo Empresarial, como se de uma única entidade económica se tratasse, expurgando os efeitos das transações Intra grupo, eliminando os saldos recíprocos entre as várias entidades que o integram pelo que a posição financeira, de resultados e avaliações devem ser efetuadas ao conjunto do Grupo FPF, ainda que não por obrigação legal, procedimento este a decidir pela FPF.

Com este Grupo Empresarial, a Fundação Pina Ferraz, desde 2013, tem tido à sua disposição um importante meio para continuar a viabilizar, e garantir, também no futuro, e de forma independente de outros apoios do Estado, a concretização dos desejos, e vontade da sua fundadora, Sra. D. Carlota Maria Elvas Soares de Pina Macedo e Ornelas, e os resultados e investimentos realizados, com enorme valorização contínua do seu património, são prova disso.

Relatório de Gestão

• ATIVIDADE

Tal como ocorreu nos anos anteriores, a atividade da Fundação Pina Ferraz, no ano 2025, reflete a exigência da articulação dos princípios da sustentabilidade da instituição com a promoção da sua maior valência, as pessoas.

Assim, no âmbito do plano de ação da valência CAR (Casa de Acolhimento Residencial), com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 39/2025, de 25 de março, que procedeu à alteração da Lei n.º 147/99, de 1 de setembro, da Lei n.º 31/2003, de 22 de agosto, e do Decreto-Lei n.º 164/2019, de 25 de outubro, foi necessário adaptar o modelo de organização do acolhimento residencial às necessidades do regime de acolhimento que vêm sendo evidenciadas, designadamente, quanto à flexibilização da lotação das unidades residenciais para permitir a permanência conjunta de irmãos e atender a critérios de proximidade geográfica com a família biológica, sempre que tal seja justificado pelo superior interesse da criança.

Neste contexto legal, que procura garantir a adequação das respostas em consonância com os objetivos de garantir um acolhimento humanizado, inclusivo e orientado para a promoção dos direitos das crianças e jovens, foi dada continuidade à formação das crianças para a vida, privilegiando a aquisição de competências escolares, cívicas e emocionais numa perspetiva de incremento da sua autonomia, criar e sustentar bases de sentimentos de autoconfiança destes jovens.

Com estas ações, perspetivamos que a sua personalidade seja enriquecida com princípios, e lhes permitam ser o mais imunes e resilientes, perante as adversidades que a sociedade de hoje apresenta e, sempre que possível, procuramos que estas competências sejam reforçadas também com a aproximação à família.

Neste sentido e por forma a aumentar o grau de satisfação das crianças/jovens e o seu sentido de pertença a esta instituição, continua a ser promovido um maior envolvimento dos mesmos na reflexão e construção das normas e regras de funcionamento desta sua casa, procuramos desta forma proporcionar condições para que se sintam felizes nesta fase da sua vida.

Da mesma forma continuou a ser incentivado, às diferentes equipas de colaboradores internos, um papel mais participativo na vida deste CAR (Casa de Acolhimento Residencial), com particular enfoque na co-responsabilização na construção dos processos de resposta e da consequente partilha dos resultados.

Assim, procuramos incrementar um processo global de valorização, assim como de partilha de saberes, a par de um enriquecimento formativo, que lhes permita a adoção de boas práticas e uma realização profissional sustentável.

Foram também concretizadas algumas alterações na equipa de recursos humanos, por saída de alguns membros com relevância para o ano de 2024, mas foi possível garantir a estabilidade da equipa técnico-pedagógica, e gerar uma maior motivação, o que viabilizou à direção técnica a redefinição de normas de condução do quotidiano, mais consentâneas com os interesses e necessidades emocionais, educativas e formativas das nossas crianças/jovens, com resultados

Relatório de Gestão

observáveis no ambiente vivencial do Lar, designadamente, no comportamento e grau de satisfação evidenciados pelas crianças/jovens, pelo bom desempenho em atividades extracurriculares (lúdico-sociais, desportivas, etc.), e incremento do aproveitamento escolar.

Ao nível dos consumos internos, continuamos a adotar o modelo de gestão de compras centralizado, com seleção prévia de fornecedores, em função do preço dos produtos, qualidade, e serviço prestado.

Simultaneamente, continuamos a promover o aproveitamento dos recursos próprios agrícolas, e pecuários, otimizando o seu consumo diário no nosso refeitório, e canalizando para venda ao exterior os excedentes, por forma a rentabilizar ao máximo o investimento e aproveitamento do nosso património rural.

Nesta linha de ação, e tendo em conta o nosso vasto património rural, são visíveis e mensuráveis os incrementos patrimoniais e técnicos de exploração, que se vêm evidenciando nas demonstrações financeiras da Fundação, assim como os resultados anuais obtidos que decorrem dos investimentos que foram e continuam a ser implementados ou preservados, e que só foram possíveis graças aos quadros comunitários de apoio aos investimentos, PRODER e PDR2020, e à estratégia definida, quando se entendeu, em 2011, que a melhor forma de gerir o nosso património era criar o nosso próprio Grupo Empresarial que, substituindo-se aos rendeiros ou operadores externos, concretizasse um aproveitamento dos nossos recursos por forma a reabilitar, rentabilizar e sobretudo valorizar no futuro, aproveitando os fundos comunitários disponíveis para investimentos.

Com tal enquadramento organizacional e legal, tem sido continuamente reforçada a dinâmica de investimento do Grupo Empresarial Pina Ferraz, com as empresas PINAG, CIPINA, FLINA e COMPINA, todas elas com CAE's estrategicamente definidas de forma a abranger todas as nossas necessidades de intervenção económica no nosso património.

Para constituir estas empresas foi preciso dotá-las de capital próprio para iniciar a sua atividade e apesar da estratégia implementada, em termos de fluxos de caixa, houve ainda a necessidade de serem efetuados reforços de capital nas empresas. Capitais esses ainda não reembolsados ao Instituto, por a capacidade das empresas participadas libertarem fundos, ser diminuta.

As empresas continuam a ser os veículos prioritários de rentabilização do património da fundação, e o meio mais eficaz para aproveitar os fundos comunitários adequados à valorização do património de que a fundação é detentora.

Foi este o caminho que começou a ser trilhado a partir de 2013, com a aprovação da estratégia proposta ao Conselho de Administração, tendo em vista levar a bom termo os objetivos que estão na origem do Instituto Social Cristão Pina Ferraz, fundada pelos beneméritos Sr^a D^a Carlota e Don Francisco de Pina.

Relatório de Gestão

• APOIOS DO ESTADO

A comparticipação financeira do Instituto da Segurança Social, continua a ser indispensável para a adequada prossecução dos nossos objetivos, o que pode ser verificado nas despesas mensais por utente, pois o valor recebido só parcialmente cobre as despesas, ainda que se aplique uma exigente política de controlo de custos, mas mesmo assim, não nos é possível reduzir mais o valor das despesas mensais.

A continuação do programa SERE+ vem permitindo a manutenção de uma equipa multidisciplinar e competente, e é no âmbito deste apoio que tem sido possível o continuo incremento da qualidade do trabalho técnico desenvolvido, uma maior especialização da intervenção junto de cada criança/jovem, um acompanhamento mais individualizado dos processos (com atribuição de gestores de caso), uma melhoria e/ou implementação de procedimentos e instrumentos requeridos pelos manuais de qualidade para a resposta lar de infância e juventude, bem como maior reflexão crítica sobre as práticas quotidianas e análise compreensiva das problemáticas e sintomas de cada criança/jovem, que são viabilizadas pelas sessões de supervisão mensais.

Os apoios do Estado, em subsídios à exploração, registaram o acréscimo de 16% em 2025, relativamente a 2024, e totalizaram € 396.297,79, quando em 2024 haviam sido de € 332.676,92, sendo a Segurança Social a principal entidade contribuinte, no que respeita a subsídios, representando quase 59% do total dos apoios do Estado, para além das doações e legados, que registaram redução para apenas cerca de € 2.500,00, cuja principal origem é no contributo de 1% do IRS anual de cidadãos anónimos.

No entanto, o acréscimo de apoios do Estado teve origem na Segurança Social e no Programa Ruris, este associado à manutenção dos ativos biológicos e intervenções agroambientais, tendo os demais apoios se mantido quase inalteráveis.

• INVESTIMENTO

Desde o início da sua atividade que, a Fundação Pina Ferraz, vem efetuando relevantes investimentos em múltiplos melhoramentos fundiários em quase todas as suas propriedades rurais, nomeadamente em florestação de sobreiros em terras agrícolas e não agrícolas, plantação de olival e vinhas, e infraestruturas conexas, recuperação de galerias ripícolas, equipamentos de regadio, instalações para agroturismo, entre outros, de menor valor, relacionados com a manutenção e conservação do património, como é o caso de caminhos e drenagem de linhas de água.

No entanto, sempre norteados pelos objetivos originais da FPF, e dos seus fundadores, em 2021/2022, iniciaram-se novos projetos com investimentos na construção da Adega e do Hotel Rural, ambos ultimados em 2025.

Para além dos investimentos no âmbito dos projetos, decorreram diversas intervenções nos terrenos, com recursos próprios, ou com recurso a serviços de terceiros subempreiteiros locais, nomeadamente a plantação/sementeira, Instalação de culturas melhoradas do solo, aquisição e

*João
for*

Relatório de Gestão

colocação de proteções individuais de plantas, retanha, sacha, amontoa, e gradagem, pelo que se adquiriram árvores, sementes e plantas, adubos e matéria orgânica.

No entanto, é de ter em consideração que os ativos fixos incluídos, rústicos e urbanos, ainda continuam contabilizados pelos seus valores patrimoniais iniciais, sendo recomendável concretizar o processo de avaliação de todo o património da Fundação Pina Ferraz.

Tendo em consideração o valor dos investimentos e dos subsídios recebidos, devemos estar conscientes que, para concretizar uma dinâmica económica que rentabilize o património, vai ser necessário prosseguir com investimentos, aproveitando a dinâmica do quadro comunitário PDR 2030, e PRR, como alavanca financeira fundamental de suporte ao investimento de curto e médio prazo, nos mesmos termos que o foi desde 2013, para os investimentos entretanto realizados.

• FINANCIAMENTO

Para financiamento dos investimentos, a Fundação Pina Ferraz, teve necessariamente de corresponder com fundos próprios para o financiamento parcial dos investimentos, realizados pelas sociedades que integram o Grupo Empresarial, ao longo dos anos, tendo em 31.12.2025 um crédito total de € 1.372.520,00 sobre as sociedades participadas, apenas cerca de 30% do valor total dos investimentos realizados pelas sociedades, pois os projetos foram também cofinanciados, em outro montante similar, por fundos europeus dos programas PRODER/PDR2020, após as auditorias de verificação dos investimentos finalizados, mais-valia muito relevante para a enorme valorização do património rústico da FPF, e perspectivas de retorno económico futuro para sustentabilidade da atividade da FPF.

Foi com este enquadramento, desde a constituição das sociedades integrantes do seu Grupo Empresarial, como veículos adequados para promover a valorização do seu património imobiliário, que a FPF foi financiando, indiretamente, os investimentos realizados nas suas próprias propriedades rurais, mas promovidos por estas suas sociedades unipessoais.

A natureza dos financiamentos às sociedades foi assumida em Ata de Assembleia Geral do sócio único em cada sociedade, a FPF, a 02.01.2013, na qual o sócio único, também reconheceu que, a amortização de capital dos financiamentos, seria efetuada quando as disponibilidades da sociedade o permitam, mas que o reembolso seria objeto de deliberação em assembleia geral convocada para o efeito.

Tal deliberação tem subjacente que, considerando que os investimentos efetuados são objetivamente de muito longo prazo, e o resultado dos mesmos se vai revelando ao longo de décadas, ou em caso de alienação em qualquer momento, pelo que o reembolso não poderia deixar de ser imprevisível, razão de ser de tal deliberação, que se vem revelando ter sido a adequada, como era previsível.

Relatório de Gestão

Neste contexto, também os juros de tais financiamentos, não podiam deixar de vir a evidenciar as mesmas características de imprevisibilidade, quanto ao seu valor e ao pagamento ao sócio único IPF, pelo que a taxa de juro comercial anual, então deliberada, de 8%, na mesma Ata de 02.01.2013, foi então decidida com base nos investimentos até então realizados e financiamentos concretizados, no montante de € 85.000,00, e planeados em função do quadro dos programas de apoios comunitários em vigor e perspectivados naquela data.

Contudo, com os sucessivos quadros de apoios comunitários, novas oportunidades de investimentos se foram perspectivando, e múltiplas candidaturas foram submetidas com sucesso, pelo que, entre 2013 e 2025, o montante do financiamento da FPF nas suas participadas foi relevante, pois só assim seria possível aproveitar os fundos comunitários a fundo perdido, e assim majorar a valorização do património, e potencial de rentabilidade futura.

Assim, a razoabilidade de tentar manter um juro de suprimentos, a níveis equivalentes aos definidos inicialmente em 8%, deixou de se justificar, já que a rentabilidade dos capitais envolvidos necessariamente tinha de deixar de ser medido em juros, mas sim em efeitos na valorização do património, cujos incrementos se têm revelado imensamente superiores a qualquer juro de remuneração do capital, pelo que a taxa de juro, assim como o seu montante, e registo imediato, perderam relevância, assim como razoabilidade no âmbito do apuramento de resultados de cada sociedade do grupo empresarial da FPF.

Por este facto, os juros apenas têm vindo a ser registados contabilisticamente, nas sociedades e no IPF, por uma taxa anual decrescente, que atingiu um valor residual de apenas 0,10% de 2022 a 2025, contabilizada simbolicamente, apenas para manter o princípio de alguma remuneração direta dos financiamentos aportados pelo sócio único, pressuposto inicial dos financiamentos iniciais, conforme a tal Ata de referência em 02.01.2013, juros estes que, de facto, nunca foram efetivamente pagos, antes crescendo ao financiamento de capital aportado pelo sócio único, o IPF, cujo valor está incorporado, e majorado, na enorme valorização do património do IPF

Para efeitos de confirmação de tal valorização, e atual valia, será relevante promover a avaliação exaustiva do património, por técnicos certificados pela CMVM, única forma de concretizar o reconhecimento do valor patrimonial incorporado nos ativos do Instituto Pina Ferraz, e desvanecer qualquer dúvida sobre a verdadeira e atual relevância destes financiamentos, dos juros associados, e dos investimentos que os justificaram.

No entanto, neste contexto de avaliação das participações financeiras da FPF nas sociedades do Grupo, e por via da aplicação da Norma Contabilista de registo das Participações Financeiras, utilizando o Método da Equivalência Patrimonial, a valorização das participações está já quantificado em mais de € 2.700.000,00 (dois milhões e setecentos mil euros), tendo registado um incremento de 6,3% em 2025, sinal já inequívoco do incremento patrimonial do FPF, mas que só a



Relatório de Gestão

avaliação no terreno por peritos poderá quantificar o justo valor efetivo.

- **ANALISE ECONÓMICA E FINANCEIRA**

- ❖ **Económica**

No âmbito das atividades da FPF, os resultados económicos imediatos anuais, na expectativa dos outros resultados futuros pelos investimentos, vão-se concretizando por múltiplas vias, por rendimentos próprios de arrendamentos rurais, de venda de excedentes de produção própria, e nomeadamente do vinho produzido, os quais determinaram incremento de 24% na faturação, a par do contributo da segurança social, no âmbito da ação social da FPF, ou por donativos de pessoas e empresas, ou da autarquia local.

A promoção destas atividades, no quadro da conjuntura económica e social local, evidência algumas limitações relevantes, relacionadas com as dificuldades inerentes à situação atual do concelho de Penamacor, onde a desertificação anual de pessoas é evidente e crescente.

Procurando contribuir para a inversão dessa situação económica e social, as ações de investimento do Grupo Empresarial FPF, são um enorme contributo para a dinamização da economia local, e combate à desertificação.

Apesar de a intervenção na economia e na sociedade local ser uma prioridade, assim como os investimentos, estes nunca foram impedimento à obtenção de resultados líquido positivos, revelando já evidências do efeito multiplicador dos investimentos realizados, que se vão revelando, de uma forma ou de outra, em crescendo todos os anos.

Quanto à estrutura de custos operacionais, na sua globalidade, verifica-se uma sensível redução, alinhado pelo efeito relevante da crescente produção própria, e autoconsumos de diversos produtos agrícolas próprios, assim como na continua redução anual do recurso aos Fornecimentos e Serviços Externos, em 9%, pelo efeito multiplicador da melhor gestão e utilização de recursos internos.

No entanto, não se registou a mesma tendência no âmbito dos Gastos de Pessoal, pois registou o incremento de 7,5% face a 2024, tendo registado € 459.274,00, variação determinada pela necessidade de admissão de pessoal, tendo o número médio de colaboradores ao serviço sido de 22, quando em 2024 havia sido de 21.

Por outro lado, a variação registada também inclui o efeito de atualização salarial anual, tendo assim sido possível manter o nível de serviço e gestão interna, melhorando a eficiência económica, garantindo assim a robustez e incremento dos Resultados Operacionais, apesar do ajustamento no quadro de pessoal.

Relatório de Gestão

Com este enquadramento, os Resultados Líquidos em 2024 já haviam sido substancialmente positivos, no montante de €501.298,26, mais 72% que os obtidos em 2023, mas em 2025 foi possível também registar mais um incremento de quase 4,6%, revelando-se assim uma crescente ação e manutenção de criteriosa gestão de recursos, e reforço da estabilidade económica da Fundação Pina Ferraz.

Neste contexto, em 2025, continua a ser evidente o relevante contributo dos rendimentos associados às rendas do seu património rústico, mas também aos ganhos imputáveis às sociedades participadas, pelo método da Equivalência Patrimonial, reconhecimento que se tem vindo a considerar todos os anos, cujo contributo em 2025 registou mais um acréscimo de 6% face a 2024, fundamental para a manutenção e reforço dos Resultados Líquidos em 2025. De notar que o acréscimo.

✓ Cash Flow

No âmbito da atividade económica, é importante destacar os meios financeiros libertos na atividade em 2025, e que ficaram na Fundação para alavancar as atividades no próximo ano.

Em 2024, o Cash Flow gerado foi de € 705.203,49, tendo em 2025 registado uma ligeira redução de 3 % relativamente a 2024, com € 683.363,13, mas confirmando-se a capacidade de gerar meios financeiros próprios pelo efeito multiplicador dos investimentos realizados.

❖ Financeira

✓ Autonomia Financeira

Por efeito dos resultados obtidos em 2025, e pelo reflexo do reconhecimento e expressão do Método de Equivalência Patrimonial, nos capitais próprios, a FPF conseguiu manter o já elevado rácio de Autonomia Financeira de 96 % também registado no final do ano 2024.

✓ Liquidez geral

A Liquidez geral da FPF, com um rácio de 4,81 em 2025, reduziu face a 2024, quando se registou um indicador de 4,94, registando assim uma excelente liquidez geral, com capacidade para novas decisões de investimento, sem risco de debilitar a saúde financeira da FPF, com enorme capacidade de solver os compromissos assumidos ou a assumir.

❖ Nota

Com o objetivo de obviar a uma imagem distorcida da real situação económica e financeira da FPF, e do Grupo FPF, em que o relacionamento entre todas estas partes relacionadas, por transações e saldos pendentes entre elas, pode afetar as avaliações efetuadas pelos utentes das respetivas demonstrações financeiras, considerou-se oportuno alterar a política contabilística na apresentação das Demonstrações Financeiras, em todas as entidades integrantes do Grupo IPF, enquanto não se optar pela prática de Consolidação de Contas do Grupo.



Relatório de Gestão

- PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Considerando os resultados contabilísticos, temos de reconhecer um Resultado Líquido positivo de € 524.554,25 (quinhentos e vinte e quatro mil, quinhentos e cinquenta e quatro euros e vinte cinco cêntimos).

Mantendo a política seguida em anos anteriores, mantendo os objetivos originais da FPF, será oportuno continuar a garantir o reforço dos Capitais Próprios, pelo que, enquanto não se deliberar outra afetação, e salvo melhor opinião, os resultados do ano devem ser registados na conta de Resultados Transitados.

Por conseguinte a Presidente do Conselho de Administração propõe a seguinte aplicação de resultados:

➤ Resultados Transitados + € 524.554,25

- PERSPETIVAS FUTURAS

Qualquer que seja o enquadramento económico e social, a Fundação Pina Ferraz continuará a privilegiar, de forma resiliente, o processo de melhoria continua na vertente social e educacional com as nossas crianças, alargar o nosso contributo, e promover um acompanhamento das nossas crianças, após atingirem a sua maior idade, e saírem do Instituto.

Queremos criar condições que venham a contribuir para a sua entrada na vida ativa, seja esta no imediato com a profissionalização, ou com a valorização do seu percurso académico, e criar condições para proporcionar o acompanhamento nos seus estudos sempre que estas tenham apetências para tal.

Para que tal seja possível, há que prosseguir com os planos de investimentos no património da FPF, por forma a aumentar, e garantir a continuidade, mais rendimentos, para que seja possível uma **maior obra social**, em Penamacor, ou em qualquer outro local, onde for necessário e possível o seu relevante contributo social.

- FACTOS RELEVANTES

Não há ocorrências relevantes a referir, após o termo do exercício e até à presente data.

- NOTA FINAL

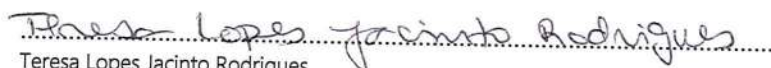
A todos os que nos honraram com o seu esforço, atenção e dedicação, de forma direta ou indireta, agradecemos a confiança que nos foi depositada, a qual constitui um importante

Relatório de Gestão

incentivo e compensação pelos esforços realizados por todos quantos se empenham nos objetivos da Fundação PINA FERRAZ.

A todos os colaboradores, aos parceiros, e a todos aqueles que contribuíram para o desempenho da Fundação Instituto Social Cristão Pina Ferraz, a nível profissional ou pessoal, com a sua dedicação e empenho, a Administração não pode deixar de expressar o seu agradecimento, assim como mantém a expectativa de poder continuar a contar com todos, para os múltiplos desafios que todos os anos se nos colocam.

Penamacor, 24 de junho 2026



Teresa Lopes Jacinto Rodrigues

Presidente do Conselho de Administração



João António Branco da Cunha Leal Frazão Castelo Branco

Administrador Executivo